

EVOLUÇÃO DA CARTOGRAFIA GEOLÓGICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (RESULTADOS PRELIMINARES)

Vieira, V.S.¹; Fortes, P.T.F.O.²; Gomes, D.G.C¹

¹Serviço Geológico do Brasil-CPRM; ²Departamento de Geologia/Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: A cartografia geológica do Estado do Espírito Santo (ES) vem evoluindo desde o início do século XX. Os primeiros registros que podem ser destacados correspondem aos mapas geológicos do Brasil em escala de 1:5.000.000 para os quais são relacionados a seguir as unidades litoestratigráficas que ocorrem no ES segundo: Branner (1919) com areias, argilas e sedimentos marinhos do Fanerozoico e granitos, gnaisses e xistos (com quartzitos e mármore) do Cambriano incluídos no Complexo Brasileiro; Bastos (1942) com arenitos, argilitos, folhelhos e calcários do Quaternário/Terciário e o embasamento Arqueano constituído de gnaisses, granitos, micaxistos e calcários do Complexo Cristalino Brasileiro; Lamego (1960) no Mapa Geológico do Brasil atribui às coberturas do Terciário a Formação Barreiras, tendo sido tal formação empregada pela primeira vez por Moraes Rêgo (1930, *in* Moraes *et al.* 2006), e denomina de Série Mantiqueira o embasamento gnáissico Pré-Cambriano indiviso. Destacam-se ainda vários trabalhos em escala 1:1.000.000: Silva, A.S & Pimentel, E.C e Fonseca, M.J.G & Campos, D.A.(1978) na carta geológica do Brasil dividem o Pré-Cambriano em três unidades litoestratigráficas a Faixa Costeira, a Associação Charnockítica e um conjunto de rochas do Período Superior Novo sem denominação; Machado Filho *et al.* (1983) e Silva *et al.* (1987) estruturaram a granitogênese pós-orogênica em suítes intrusivas; Bizzi *et al.* (2001), Silva *et al.* (2004) e Leite *et al.* (2004) denominam os granitos do estágio pós-colisional segundo Pedrosa-Soares *et al.* 2001 de granitos pós-orogênicos. Na escala 1:400.000 a geologia do estado tem importantes contribuições, tais como: Lamego (1949) em seu mapa da Geologia da Faixa Costeira de Vitória individualiza os maciços graníticos no entorno da cidade homônima, posicionando-os no Azoico, no entanto, não atribuindo denominações; Boris Brajniov (1954) na Carta Geológica do Estado do Espírito Santo pela primeira vez mostra o panorama da distribuição dos principais litotipos que compõem a geologia do estado a partir do momento que individualiza as Zonas de Granitizações Progressivas e as séries de Minas, de Barra do São Francisco, do Rio Itapemirim, do Rio Jucu e os gnaisses básicos; Vieira *et al.* (2013), no Mapa Geológico do Estado do Espírito Santo introduz várias mudanças na cartografia desse estado, destacando-se o grupamento da granitogênese Pós-Orogênica - γ_5 , nas suítes Espírito Santo, Santa Angélica e Aimorés, mostrando corpos diferenciados (granitos, charnockitos, diorito, tonalito, norito, gabro, anortosito, monzonito e granodiorito), a visualização areal da granitogênese Sin-a Tardi-Orogênica – γ_2 , principal responsável pela produção e exportação de rochas ornamentais no estado, a substituição da denominação Complexo Paraíba do Sul pelos complexos Nova Venécia e São Fidélis e o primeiro registro cartográfico do vulcanismo ácido explosivo na porção NE do estado ou NW da Bacia do Espírito Santo, correlacionado com a Fm. Abrolhos – Grupo Espírito Santo, cujas rochas ignimbríticas e vulcanoclásticas foram atravessados por poços de petróleo, nas porções marítimas (offshore) e terrestres (onshore) da bacia.

PALAVRAS-CHAVE: SUÍTES, COMPLEXOS, VULCANOCLÁSTICAS